

“Pensamentos concretos para coisas abstratas”, de Ana Paula Oliveira, na OÁ Galeria, ES



Sem título

Foto: Edu Barcellos

A mostra reúne colagens e objetos inéditos que aprofundam uma pesquisa dedicada às relações entre matéria, espaço e transformação. Ao aproximar papéis, metais, couro, desenhos técnicos, fragmentos de ferramentas

e outros materiais de diferentes origens, a artista constrói trabalhos que condensam paisagens, vestígios de construções e formações geológicas, fazendo da matéria um campo de experimentação e de pensamento.

Embora a colagem ocupe o centro da exposição, a pesquisa de Ana Paula Oliveira mantém uma lógica profundamente escultórica. Cada obra nasce do encontro entre elementos que preservam suas histórias, mas passam a coexistir em novas configurações, nas quais peso, equilíbrio, desgaste e permanência se tornam visíveis. Em vez de representar a paisagem, a artista a compreende como processo: um organismo constituído por camadas, fissuras, sedimentações e deslocamentos que evidenciam a constante transformação da matéria.

A presença de fragmentos de projetos de engenharia, arquitetura e cartografia aproxima a produção da artista de questões contemporâneas, relacionadas aos modos como organizamos e interpretamos o mundo. Esses sistemas de medida e controle aparecem lado a lado com materiais marcados pelo tempo, revelando tanto a tentativa humana de ordenar a realidade quanto os limites dessa racionalidade diante da instabilidade dos elementos. Linhas, cortes, encaixes e sobreposições tornam-se operações poéticas capazes de sugerir percursos, tensões e novas formas de relação entre os materiais.

Mais do que estabelecer uma oposição entre concreto e abstrato, a exposição propõe um território em que essas dimensões coexistem. As superfícies densas das obras convidam a uma observação

Sem título, 2026
Foto: Edu Barcellos



lenta, na qual cada camada revela memórias, aproximações e pequenas tensões. Nesse espaço de encontros, Ana Paula Oliveira desenvolve uma pesquisa sobre a capacidade dos materiais de guardar experiências, produzir novos sentidos e imaginar outras maneiras de observar e habitar o mundo.

SOBRE A ARTISTA

Ana Paula Oliveira (Uberaba, MG, 1969) vive e trabalha em Taboão da Serra (SP). Licenciada em Artes pela FAAP e pela Faculdade Belas Artes de São Paulo, desenvolveu sua formação em diálogo com artistas e pensadores como Nazareth Pacheco, Laura Vinci, Nuno Ramos e Rodrigo Naves. Sua produção investiga as relações entre matéria, espaço, memória e transformação por meio de esculturas, objetos, colagens e instalações, explorando materiais de diferentes naturezas e suas potências poéticas.

Com trajetória consolidada na arte contemporânea brasileira, realizou exposições individuais em instituições como MAM Rio, Paço das Artes e Casa da Imagem, além de galerias como Marcelo Guarnieri, Millan e Virgílio. Participou de importantes mostras coletivas no Brasil e no exterior, entre as quais BienalSur, MUBE, Instituto Tomie Ohtake, Paço Imperial, Museu Oscar Niemeyer e Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal. Suas obras integram acervos públicos e privados, tais como MAM Rio, Instituto Pipa, Museu Oscar Niemeyer (MON), Centro Cultural São Paulo (CCSP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Figueiredo Ferraz (IFF).

SERVIÇO

Pensamentos concretos para coisas abstratas – Ana Paula Oliveira

Até 23 de outubro

OÁ Galeria

Avenida Cezar Hilal, 1180, Loja 09, Praia do Suá, Vitória / ES
Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 19h



Sem título

Foto: Edu Barcellos



Sem título

Foto: Edu Barcellos